



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Conversa com Rosa

Em tempos de pandemia, favoráveis às reflexões existenciais, esta coluna conseguiu uma entrevista mediúnica exclusiva com Guimarães Rosa, o autor da obra-prima da literatura brasileira e mundial. Fala, mestre!

**Qual a importância da palavra em nossa vida?**

Tudo principia mesmo é por uma palavra pensada.

**Por que o senhor escreveu que viver é perigoso?**

Porque ainda não se sabe. Porque

aprender-a-viver é viver, mesmo. Vivemos, de modo incorrigível, distraídos das coisas importantes.

**E como saber o que é mais importante?**  
O mais difícil não é ser bom e proceder honesto; dificultoso mesmo, é um saber definido o que quer, e ter o poder de ir até o rabo da palavra.

**A vida que vivemos aqui tem relação com outras vidas, como proclama o espiritismo?**

Só estamos vivendo os futuros antanhos. Eu me alembro das coisas antes de elas acontecerem.

**O senhor acredita que a morte de uma pessoa também já está determinada?**

Morte e amor têm paragens demarcadas. A morte de cada um já está

em edital.

Então, falemos do amor. O que é amar? Amar não é verbo; é luz lembrada. Amor vem de amor. O amor é que é o destino verdadeiro.

**E o ódio e a raiva, o que são?**

Quando se curte raiva de alguém, é a mesma coisa que autorizar que essa própria pessoa passe durante o tempo governando a ideia e o sentir da gente.

Um amigo meu disse que só conhecia um homem que entendia de mulheres: estava no hospício...

Mulher tira ideia é do corpo.

**A alegria é algo importante na vida?**  
A tristeza é o aboio de chamar o demônio. O que a vida quer da gente é coragem.

**A elevação da consciência é importante para ser feliz?**

Para o prazer e para ser feliz, é que é preciso a gente saber tudo, formar alma, na consciência; para penar, não se carece.

**Será que Deus não é uma mentira que a gente inventa para aguentar o tranco da vida?**

Como não haver Deus? Estremeço. Com Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas, se não tem Deus, há de a gente ficar perdida no vaivém, e a vida é burra. Tendo Deus, é menos grave se descuidar um pouquinho, pois, no fim, dá certo. Mas, se não tem Deus, então, a gente não tem licença de coisa alguma.

**Mas não seria mistificação apostar no milagre?**

Viver sem milagres seria lúgubre

maldição. Tudo, aliás, é a ponta de um mistério. Inclusive os fatos. Ou a ausência deles.

**O que é Deus? Que garantia temos dessas coisas?**

O que não é Deus é o estado do demônio. As coisas assim a gente não perde nem abarca. Cabem é no brilho da noite. Aragem do sagrado. Absolutas estrelas.

**O que é importante na vida cotidiana?**  
Penso que chega um momento na vida da gente, em que o único dever é lutar ferozmente por introduzir, no tempo de cada dia, o máximo de eternidade.

**Em Brasília, vivemos imersos em um grande silêncio. Qual o efeito disso nas pessoas?**

O senhor sabe o que o silêncio é? É a gente mesmo, demais.

## CIDADANIA

# O tão esperado dia do sim

Casais do DF formalizaram a união em casamento comunitário, no Museu Nacional, em clima de emoção

» DARCIA NE DIAGO

Na terceira edição do Casamento Comunitário 2021 no Distrito Federal, 42 casais disseram o tão sonhado e esperado "sim". A cerimônia, organizada pela Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF), ocorreu na tarde de ontem, no Museu Nacional da República e reuniu também amigos e familiares dos noivos.

A vigilante Lucimar Teixeira, 51 anos, e o autônomo João Alves, 53, eram vizinhos no P Sul, até que se apaixonaram e engataram o namoro, há 26 anos. Os dois têm dois filhos, de 21 e 8 anos, e, apesar da longa caminhada juntos, fizeram questão de subir no altar. "Está sendo um momento único na minha vida. Não me importo com a idade. Está sendo tudo maravilhoso", disse Lucimar.

Lucimar teve um dia de princesa para o casório, com direito a maquiagem, vestido, penteado, massagem e manicure. Ela foi uma das primeiras a chegar

para se arrumar e o resultado não poderia ser diferente. "Estou me sentindo linda. O pessoal foi muito prestativo e maravilhoso conosco. A organização está de parabéns", disse.

A dona de casa Claudiane Ferreira, 31, é casada com Sebastião Pereira, 37, há 16 anos e tem cinco filhos, sendo que o quinto ainda está na barriga, com 5 meses. "Sempre foi um sonho antigo me casar com um vestido de noiva. Apareceu essa oportunidade, fomos contemplados e hoje estou aqui super feliz com esse momento", afirmou a noiva.

### Organização

As 42 noivinhas ganharam todos os itens necessários para o evento como flores, iluminação do espaço e uma sala de massagem para elas relaxarem, além da sanitização do Museu, visando o cumprimento das medidas de enfrentamento ao coronavírus. Os vestidos foram ajustados pelo Serviço Nacional de

Aprendizagem Comercial (Senac). "Fizemos a maquiagem e arrumação das noivas. O Senac fica muito feliz por essa parceria e por estar proporcionando alegria às pessoas", disse o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido.

A secretária da Sejus-DF, Marcela Passamani, disse ficar emocionada com o evento. "Fazemos de tudo para honrar esse momento, com flores, bem-casados, convites, fotos e até transmissão ao vivo para os familiares poderem assistir. Tem uma coisa que não está prevista na Constituição, que é o direito à felicidade, e aqui nós promovemos isso. Precisamos retomar o espírito de amor e união", destacou.

A cerimônia contou, ainda, com a participação da deputada Flávia Arruda (PL-DF). Ao final, 16 noivas foram contempladas com prêmios diversos, entre eles hospedagem em um resort.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Evento contou com tudo que uma cerimônia tradicional prevê. Senac preparou as noivas

## VIOLÊNCIA

# Policial civil esfaqueia ex-namorado com canivete

Pouco mais de três meses após ser liberada da Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF) por perseguir o ex-namorado, a policial civil do DF Rafaela Motta voltou a cometer crimes e esfaqueou o homem com um canivete, na madrugada de ontem. Em agosto, a servidora teve a prisão preventiva decretada pela Justiça e ficou na Colmeia, mas foi solta dias depois.

A policial teve a arma recolhida pela Corregedoria da PCDF, no entanto costumava andar com spray de pimenta e canivete. No sábado, por volta das 23h, Rafaela marcou para sair com o atual namorado e estacionou o carro a três ruas de distância da casa do ex, no SOF Norte.

### Defesa

Em depoimento, o homem contou que Rafaela invadiu a residência e furou dois pneus do carro dele. A vítima teria ido atrás dela, quando foi atingida com dois golpes de canivete nas costas e uma mordida no peito. O caso é investigado como lesão corporal. A vítima passa bem.

Na delegacia, Rafaela assinou um termo circunstanciado de ocorrência (TCO) e foi liberada. Em defesa, ela alegou que passou ocasionalmente pela rua do ex, quando ele tentou correr atrás dela. Relatou que tentou fugir e, "assustada", pegou o canivete na bolsa, afirmando que o ex

pulou sobre ela para imobilizá-la e acabou se lesionando. Questionada sobre ter furado os pneus do carro, a mulher rebateu que não tem envolvimento com o dano e acredita que o próprio ex fez isso para incriminá-la.

Em nota, a PCDF confirmou que a acusada pertence aos quadros da instituição e responde a Processo Administrativo Disciplinar (PAD) na Comissão Permanente de Disciplina (CPD) e a diversos procedimentos na Corregedoria Geral de Polícia (CGP). A corporação destacou que a servidora está afastada das funções por licença médica. "Ela teve suas armas recolhidas e a sua restrição será formalmente comunicada ao Juízo", frisou o texto.

Reprodução/Redes sociais



Em agosto, Rafaela tentou impedir que o ex desse depoimento

### Ocorrências

Rafaela foi presa em 3 de agosto após invadir a Corregedoria da PCDF, no Departamento de Polícia Especializada (DPE), para tentar impedir o depoimento

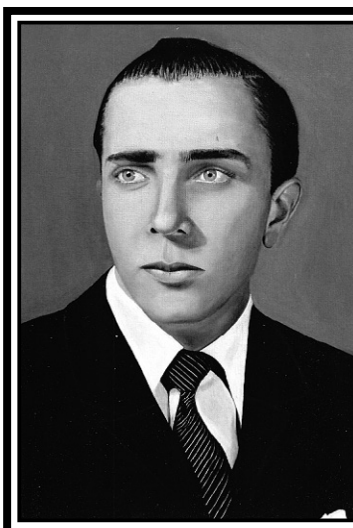
do ex-namorado, o mesmo lesionado com canivete. Três dias depois, ela teve a prisão preventiva decretada pela Justiça por falsidade ideológica e coação.

Em 2018, a policial ameaçou um homem com quem

namorava, segundo denúncia apresentada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). A vítima relatou que conheceu a agente por meio de um aplicativo de relacionamento. Após desentendimentos entre o casal, o companheiro quis romper a relação, mas ela não aceitava o término e ligava insistentemente para ele.

Em 10 de março daquele ano, a agente esteve no endereço dele, onde ficou por várias horas e só saiu depois de a vítima aparecer e dizer que os dois poderiam se encontrar no dia seguinte. Em uma das ocasiões, a policial o ameaçou.

Rafaela Motta foi condenada pela Justiça nesse processo e recebeu pena de restrição de direitos, podendo responder em liberdade. A reportagem tentou contato com a agente, mas não teve retorno até o fechamento desta edição. (DD)



## HELIOIMAR DE ALENCAR ARRAES

✠ MISSA DE 10 ANOS

A família Alencar Arraes convida parentes e amigos para a missa a ser celebrada em intenção de sua boníssima alma hoje, Segunda-feira, às 19h00 na Paróquia São José Operário Brasília - SGAN 604, ao lado do Colégio Carmen Sallés.

## Avô e neto são executados

Avô e neto foram assassinados na Chácara Santa Luzia, na Estrutural, após uma confusão. Segundo boletim de ocorrência da 8ª Delegacia de Polícia, Patrício Pucini Peixoto, 43 anos, foi morto ao defender o jovem de 15 anos. Crime aconteceu na madrugada de sábado.

De acordo com as informações da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), três homens foram até a casa de Patrício procurando o neto dele,

na intenção de matá-lo por um suposto abuso cometido contra uma criança. O avô negou que o rapaz estivesse na residência e tentou afastar os suspeitos, quando foi esfaqueado no tórax. Ele foi socorrido pelo Corpo de Bombeiros Militar, mas não resistiu.

### Baleado

O alvo do trio saiu correndo após o avô ser atacado. Em

fuga, jovem se escondeu na casa de uma vizinha, mas foi encontrado pelos suspeitos, que atiraram, pelo menos, três vezes contra o rapaz. À polícia, testemunhas relataram que o adolescente não tinha envolvimento com briga, trabalhava como pedreiro e frequentava a igreja. Elas acreditam que o adolescente possa ter sido confundido. O caso é investigado pela 8ª DP, que trabalha para localizar os suspeitos.